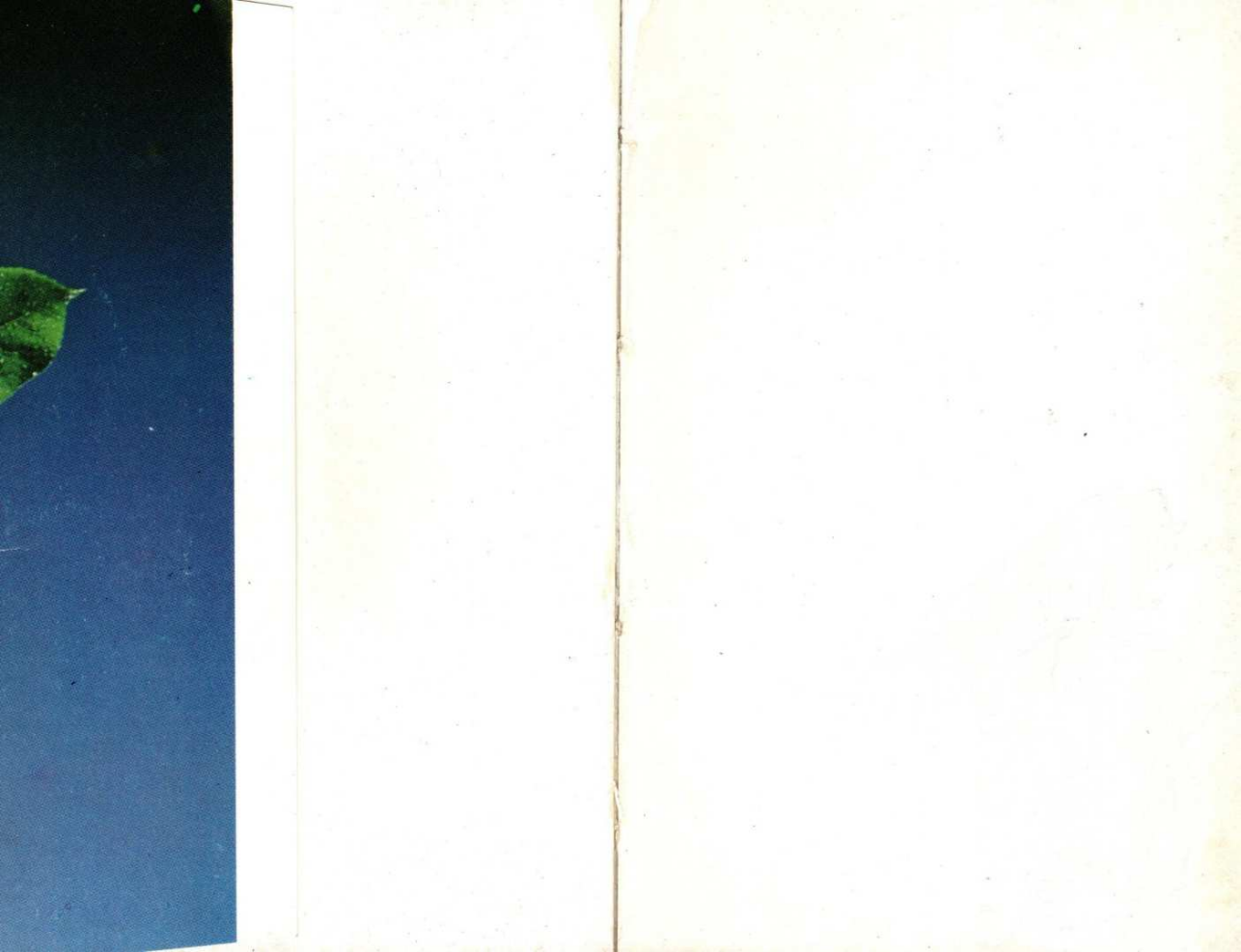




PAZZ

FRANCISCO C. XAVIER/EMMANUEL



PAZ

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
EMMANUEL

Diagramação:

Vivaldo da Cunha Borges

Revisão:

Beatriz Lourenço Peixoto Galves

Produção e capa:

João Santoro, Orlando Fiaminghi

Foto da capa:

Dercílio

CIP-Brasil. Catalogação-na-Publicação
Câmara Brasileira do Livro, SP

X19p Xavier, Francisco Cândido, 1910-
Paz / Francisco Cândido Xavier;
[pelo espírito de] Emmanuel. — São
Paulo : Cultura Espírita União, 1983.
1. Espiritismo 2. Psicografia I.
Emmanuel. II. Título.

83-2036

CDD-133.91
-133.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Comunicações mediúnicas : Espiritismo
133.91
2. Escritos psicografados : Espiritismo
133.91
3. Espiritismo 133.9
4. Psicografia : Espiritismo 133.91



CULTURA ESPÍRITA UNIÃO
C.E.U.



Paz

Direitos Autorais CEU© 1983
1.ª Edição – 20.000 exemplares

Editora Cultura Espírita União
Rua dos Democráticos, 527
04305 – Vila Monte Alegre
Cx. Postal 1564 – Jabaquara
C.G.C. 51.602.688/0001-10
Insc. Est. 110.182.264
São Paulo

Impresso no Brasil

Sumário

1 – Paz em nós	15
2 – Paz e trabalho	19
3 – Defesa segura	23
4 – Fé e vida	25
5 – Livres para auxiliar	30
6 – O Semeador saiu	35
7 – Paciência e serviço	39
8 – Trabalho – nosso lugar	42
9 – Caridade recíproca	45
10 – Ângulos da fé em Deus	47
11 – Trabalho e nós	50
12 – Perdão no tempo.....	55

13 – Benevolência em ação.....	60
14 – Imperfeição e ação	65
15 – Tomadas de força	68
16 – Balizas e retaguardas	71
17 – Nos caminhos do sempre ...	75
18 – Endereços da cruz	80
19 – Aflitos no reino doméstico...	83
20 – Oração perante Jesus.....	88

PAZ

Prefácio

Leitor amigo:

Este livro simples, dedicado à Paz, na maioria das páginas que o constituem, nos fala especialmente de trabalho, tolerância, perdão, fé, beneficência, entendimento, aceitação, paciência, calma e amor ao próximo, que se nos revelam por disciplinas da vida íntima. E quem se reporta à disciplina, refere-se ao esforço máximo que nos compete no serviço de auto-aprimoramento.

É que a paz verdadeira nasce do dever cumprido, ou melhor, pro-

cede da abençoada luta que sustentamos pela própria melhoria espiritual, tentando assimilar a luz dos ensinamentos do Cristo.



Foi Ele, o nosso Divino Mestre, quem nos asseverou:

“O Reino de Deus está dentro de vós”. E ousaremos acrescentar, respeitosamente, que por dentro de nossos corações, o Reino da Paz brilha também.

EMMANUEL

Uberaba, 4 de Julho de 1983.



Paz em nós

Ninguém nega que em torno de nós, agitam-se multidões rogando paz, ignorando como saírem do tumulto.



Impossível, igualmente, desconhecer que não está em nossas mãos arrebatá-las de vez ao torvelinho de inquietações que criaram para si mesmas. Entretanto, ser-nos-á possível estabelecer o reino da paz em nós mesmos, irradiando tranqüilidade e otimismo onde estivermos.



Começemos pelas bases da compreensão.

Se nos ajustarmos às leis de equilíbrio que nos governam, reconheceremos que os desacertos do mundo são justificáveis.



Aqueles mesmos que se nos fazem companheiros no cotidiano, são portadores dos pequenos desajustes que apresentam a soma das grandes crises que afetam a comunidade nos dias atuais.



Esse, possui recursos materiais para a garantia do trabalho, mas sofre a sede de lucros excessivos e imediatos.

Outro, dispõe de competência para servir, no entanto, embora seja razoavelmente remunerado, reclama sempre novas e mais elevadas compensações.

Aquele, evidencia notável saúde física, mas entende que o tempo deve ser dissipado em distrações vazias.

Aquele outro, carrega indisposições que nada faz por superar e, sobretudo, exagera sintomas, em prejuízo de si próprio.

Outros ainda se ressentem, ante a incompreensão alheia, e trazem o coração conservado no vinagre do melindre ou da rebeldia.

Todos, porém, são detentores de altas virtudes potenciais.



Abstém-te de fixar as deficiências do companheiro e procura destacar-lhe as qualidades nobres, nas quais se caracterizem de alguma forma.

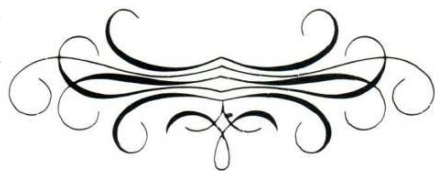


Examina o bem, louva o bem e

estende o bem, tanto quanto puderes.



A paz pode passar a residir hoje mesmo em nosso campo íntimo. Basta lhe ofereçamos o refúgio da compreensão e isso depende unicamente de nós.



Tanto quanto puderes, burilante, no relacionamento com os outros e aperfeiçoa tudo aquilo que já conheces.

Paz e trabalho

Na atualidade do mundo, é possível também exerças expressivo papel em algum drama familiar.

Observa, porém, que não te encontras a sós. Em torno de ti, outras provações se desenrolam, quase sempre, com características mais dolorosas do que as tuas.



As tribulações daqueles que carregam enfermidades irreversíveis; os grupos domésticos involuntariamente envolvidos em questões de delinquência; os pais que se responsabilizam por filhos doentes, cujo racio-

cínio se apaga, gradativamente, nos sanatórios; os filhos que perderam os pais nas cinzas da morte, e que, muitas vezes, passam do sofrimento ao clima do ódio por bagatelas de herança; as equipes familiares que se reconhecem desafiadas por violentos processos de obsessão; a tragédia de muitos amigos que abandonaram a fé e se despenham no suicídio; as mulheres desprotegidas com filhos pequeninos no colo e os grupos inumeráveis de crianças desorientadas, que se localizam na rebeldia e nos hábitos infelizes, preparando o amanhã de inquietação que as espera.



Se te encontras na condição de peça na engrenagem de hoje, a que se acolhem tantas criaturas aflitas, não

te entregues ao luxo do desânimo, e sim, trabalha, servindo sempre.



É preciso aprender a suportar os revezes do mundo, sem perder a própria segurança.



Chora, mas constrói o melhor ao teu alcance.

Sofre, mas adianta-te no caminho.



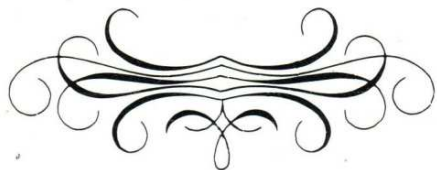
Não pares na estrada, a fim de lamentar o passado ou acalentar amarguras vencidas.



Todos somos parcelas de imensa legião de trabalhadores em nome

do Cristo, com o dever de cooperar incessantemente para que a harmonia e a felicidade se ergam na Terra, a benefício de todas as criaturas.

Ainda assim, no contexto geral das atividades, às vezes de sacrifício, a que somos chamados, é indispensável compreender que podes e deves conquistar a tua própria paz, e que a tua própria paz depende, exclusivamente, de ti.



Defesa segura

As provas, que no mundo nos examinam a fé, aparecem todos os dias. Identificam-se por nomes variados, à feição de matérias professadas na escola, a benefício de nosso próprio aperfeiçoamento.

Tribulações.

Desencantos.

Entraves.

Incompreensões.

Enfermidades.

Conflitos.

Desafios.

Problemas.

Acidentes.

Amarguras.

Infortúnios.

Separações.
Antagonismos.
Mudanças.

Todas estas oportunidades para a demonstração de confiança em Deus e em nós mesmos, passam por nossa estrada quais tempestades renovadoras.

Muitos companheiros se deixam levar pela força de semelhantes ciclones, fugindo para regiões que lhes desmentem os votos.

Entretanto, existe a âncora que resiste a todas as ventanias da adversidade. Resguardando-te nessa defesa, não há desequilíbrio que te arraste para fora do lugar e do dever que te competem.

Apega-te a essa âncora e não temas, porque essa amarra bendita, ao alcance de todos é, claramente, Jesus-Cristo.

Fé e vida

Por mais que sofras, guarda a fé em Deus e segue adiante, no caminho que a vida te deu a trilhar.

A própria Natureza é um livro de confiança na Providência Divina.



O Sol continua brilhando.



Não percas o otimismo.



O trabalho é uma bênção.



Age construindo.

Quem serve aos outros, semeia
paz e alegria para si mesmo.



Não lastimes o inevitável.



Se erraste, recomeça a emprei-
tada de ação na qual te compromete-
teste.



Não te lamentes, nem reclames.



Não creias em vitória do bem,
sem árduos problemas a resolver.



Aconselha-te com a paciência
em qualquer dificuldade.

Convence-te de que a dor é
sempre renovação para o bem.



Evita os assuntos infelizes.



Fala, auxiliando em favor da
tranquilidade e da elevação.



Aprende simplicidade, para que
não te vergues ao peso de bagagens
inúteis.

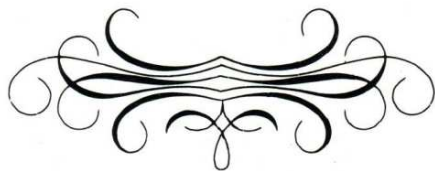


Perdoa sempre.



Auxilia aos outros, sem a preo-
cupação de receber o amparo alheio.

Tudo aquilo que fizemos
agora, será aquilo que colheremos
depois.



Ninguém conquista a láurea do
aprimoramento pessoal no transcurso
de apenas um dia.

Não reclames dos companhei-
ros ainda inadaptados a entender o
Amor Infinito do Cristo, asas de an-
jos, quando estão aprendendo a cami-
nhar.



Livres para auxiliar

Atendendo-se à gradação dos valores evolutivos, temos no Cristianismo vários setores de liberdade espiritual.



Referimo-nos à libertação da ignorância ou ao afastamento das trevas de espírito para a luz do conhecimento. Liberdade de confiar na Divina Providência, de orar com acerto, de colaborar nas atividades do bem ao próximo, com o discernimento preciso, e liberdade de examinar as revelações de caráter religioso para saber interpretá-las, segundo a ilumi-

nação do pensamento para a Vida Superior.



Se já te encontras entre aqueles que atingiram semelhante nível de independência íntima, lembra-te da misericórdia e do perdão para construir.



Todos temos amigos admiráveis pela inteligência e pela segurança interior, que se dividem pelos setores de libertação a que nos reportamos, e que ainda não alcançaram a própria sublimação.

Esse, trabalha na causa do bem comum, no entanto, ainda não se decidiu à conquista de equilíbrio nos sentimentos próprios; outro, se carac-

teriza pela fé robusta, mas ainda não perdeu a agressividade exagerada; aquele, revela sinais de grandeza nas atitudes pessoais, entretanto, ainda se observa escravizado às teias do apego desmedido à possibilidades transitórias do campo material; aquele outro, já transporta consigo o fulgor da palavra fácil, contudo, ainda se demora nas sombras da crítica destrutiva.



Se já consegues discernir, podes ver melhor, analisando com facilidade as características menos construtivas desse ou daquele irmão de caminhada.



Consideremos, porém, que, a fim de sanar os desajustes na engrena-

gem de nosso relacionamento recíproco, o Senhor nos concede a bênção da compaixão.



Se anotas a presença de amigos candidatos ao discernimento maior, com as falhas naturais pelas quais se identificam, compadece-te deles e ampara-os com as forças ao teu alcance.



Ninguém conquista a láurea do aprimoramento pessoal no transcurso de apenas um dia.

Não reclames dos companheiros ainda inadaptados a entender o Amor Infinito do Cristo, asas de anjos, quando estão aprendendo a caminhar.

O Senhor, que nos permite estudar para saber, decerto que espera estejamos atentos ao exercício da compreensão e conclui, igualmente, que se já atingimos a condição de almas livres para saber melhor, estamos também na situação de cooperadores dele, habilitados a analisar e servir, conhecer e auxiliar.



O Semeador saiu

Plantar o bem e estendê-lo sempre. Para isso, agir e servir são imperativos da natureza espiritual.

Convém lembrar, no entanto, que a sementeira não se realiza em talhões recamados de ouro.

O semeador lidará com a terra.

Após arroteá-la, na maioria dos casos, precisará irrigá-la e, por isso, conviverá com o barro do mundo.

Enquanto prepara ninho às sementes, não evitará resquícios de poeira e lama, lodo e adubo nas próprias mãos.

Aguardará com interesse a germinação das esperanças que se lhe

consubstanciam nas plantas nascentes. E, em seguida, os cuidados se lhe redobram.

Indispensável acompanhar a influência do calor e da humidade, preservar a lavoura iniciante contra a incursão de pragas invasoras, observar as alterações do tempo e garantir as condições de êxito à plantação, até que surja a colheita dos frutos.



Idêntica situação no mundo ainda é a de todos os cultivadores da seara do bem.

Designados para o lançamento das idéias alusivas à renovação espiritual, quase sempre, são impelidos a suportar o contato das glebas difíceis da incompreensão humana.

Não encontram caminhos aplainados para a comunicação com os

padrões preestabelecidos da cultura terrestre e, freqüentemente, se obrigam a tolerar obstáculos e reações negativas.

Servirão com devotamento às idéias novas. No entanto, a seara da verdade e da elevação somente lhes surgirá no futuro, em plenitude de beleza e de luz.



Assevera-nos Jesus, o Cristo de Deus: “e o semeador saiu a semear...”

Isso equivale a dizer que o semeador saiu de si mesmo, a desvencilhar-se de todas as concepções de separatividade e egoísmo, a fim de auxiliar e compreender, trabalhar e servir, amar e tolerar, com esquecimento de si mesmo para a vitória do Bem.



Paciência e serviço

Paciência não é inatividade.

Será um estado de compreensão, já que não dispomos de palavras para defini-la. Compreensão com espírito de serviço, capaz de aceitar as dificuldades da existência, com o dever de cooperar para que desapareçam.



A vida nos propõe variados desafios, com a finalidade de descobrir as nossas qualidades potenciais e desenvolvê-las para que venhamos a realizar o melhor, em benefício dos outros. Isso ocorre porque auxiliar

aos que nos compartilhem da estrada é sempre angariar apoio a nós mesmos.



“Tenhamos paciência”: duas palavras que não nos indicam a indiferença, e sim, nos procuram o ânimo para colaborar sem alarde na extinção dos tropeços com que sejamos defrontados.



Se te encontras à frente de provações inevitáveis, aceita-as por amor a ti mesmo, a fim de que não se ampliem em detrimento de tua própria paz.



Quanto se te faça possível, não te revoltas, nem te encolerizes, ante os entraves do caminho.

O parente difícil, a doença em família ou no próprio corpo, o prejuízo inesperado, a pessoa querida que se afasta de nós, a incompreensão alheia ou o trabalho dobrado, são testes para a superação dos limites espirituais em que estejamos vivendo.

Segue na estrada que a vida te traçou, sem marginalizar-te em desânimo ou rebeldia.



A paciência não é almofada para que nos entreguemos ao sono da inércia, e sim, uma escora segura para que aprendamos a caminhar.

Trabalho – nosso lugar

Com relação ao trabalho, por base de rendimento na vida de cada pessoa, a cada passo, ouvimos no mundo afirmativas quais estas:

- Se eu tivesse a terra igual à do vizinho...
- Estimaria dispor de saúde para tarefa...
- Faltam-me forças...
- Meus nervos são frágeis demais...
- Quem sou eu para auxiliar, em favor de alguém?
- Quando eu tiver recursos suficientes...
- No dia em que me seja possí-

vel residir numa casa mais ampla...

- Não sou criatura digna para o encargo proposto...
- Conheço as minhas limitações...
- Se eu possuísse dinheiro...
- Quando a sorte chegar...

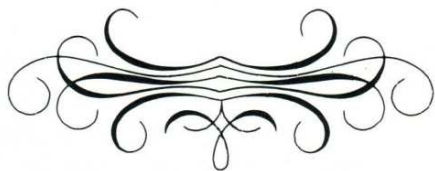


Tantas alegações descabidas indicam que milhares de companheiros desejam para si a tarefa dos outros, esquecendo o serviço que a Sabedoria da Vida lhes confiou.



Quando todos nós nos dispusermos a cumprir as próprias obrigações, sem o conformismo da inércia e sem a rebeldia da insatisfação destrutiva, estaremos todos em harmonia

com as leis da Vida e do Universo, transformando o tempo em alegria e transfigurando a Terra em céu na plenitude dos Céus.



Se te encontras na condição de peça na engrenagem de hoje a que se acolhem tantas criaturas aflitas, não te entregues ao luxo do desânimo e sim trabalha servindo sempre.

Caridade recíproca

É preciso compreender a caridade no sentido real.



Comumente, o benfeitor ignora quanto deve àqueles a quem beneficia.



Qualquer migalha de socorro aos necessitados, sempre que iluminada de amor, é doação significativa, mas a cooperação dos necessitados em auxílio aos que lhes prestam apoio, é serviço de importância inestimável.

Os irmãos em penúria, quando pacientes, ensinam calma e compreensão; os enfermos, valorosos na fé, lecionam aceitação e humildade; quem estende perdão aos ofensores, auxilia-os na renovação para o bem; e quem ama sem nada exigir, constrói, em silêncio, o reino do entendimento maior no íntimo daqueles que se lhes fazem amados, ainda mesmo quando se mostrem indiferentes.



Diz-nos a sabedoria evangélica: “melhor é dar que receber”.

Isso acontece porque os que praticam a beneficência e a tolerância colhem benefícios espirituais que não poderiam adquirir em lugar algum.

Ângulos da fé em Deus

Na justiça – misericórdia.
No progresso – proveito.
Na chefia – eqüidade.
No trabalho – alegria.
Na subalternidade – dever cumprido.
No sofrimento – aceitação.
Nas dificuldades – paciência.
Nas crises – coragem.
Na profissão – honestidade.
Nas tribulações – esperança.
No relacionamento – respeito.
Na tristeza – bom ânimo.
Na enfermidade – calma.
No poder – moderação.
Nas incompreensões – servir mais.

No afeto – equilíbrio.
Na caridade – silêncio.
No lar – sempre amor.



É preciso aprender a suportar os
revezes do mundo, sem perder a pró-
pria segurança.



Trabalho e nós

Mais do que justo reconhecer que todos recebemos os valores da vida para realizações determinadas.



Onde a equipe de trabalhadores à qual fosse confiada preciosa coleção de instrumentos para serviço, unicamente para se entregar ao luxo do sonho sem proveito?



Como entender centenas de carros, primorosamente fabricados, somente para a exposição inútil na vitrina?



A cada qual de nós, a Sabedoria Divina dotou com essa ou aquela vocação.



Há quem maneje a palavra, sensibilizando multidões e alterando-lhes os impulsos; há quem administre os recursos da terra, sustentando a comunidade; há quem escreva, traduzindo o pensamento dos outros; há quem se vê já capaz de lidar com os mais altos valores artísticos, influenciando os sentimentos alheios; há quem aplique os princípios da justiça com equidade e discernimento; e há quem traga o coração acordado, para compreender a natureza e auxiliá-la com amor.



Observa as próprias tendências e atende à tarefa que te busca.

Tanto quanto puderes, burilante, no relacionamento com os outros e aperfeiçoa tudo aquilo que já conheces.



Insiste na obra que desejas efetuar. Se fracassaste nos primeiros tentames, recomeça.



Acolhe a adversidade por elemento de auxílio.



Se não conseguires os resultados ideais na concretização do que esperas efetuar, continua tentando...



Não acredites em facilidades para a realização do bem que sonhas trazer à luz.

O prodígio real é filho da paciência, unida ao trabalho incessante.



Serve sempre, sem cogitar de remuneração.

É pelo desinteresse na doação de ti mesmo ao benefício de outrem que conquistarás os companheiros, nos quais te apoiarás para o que te incumbe fazer.



Sobretudo, não pares de agir.

A indolência é ferrugem nos mecanismos da alma.



Não exageres desenganos, nem te refiras a desalento.

Toda desilusão é um aviso e

qualquer forma de desânimo é um veneno sutil.



Prossegue no encalço da edificação que te compete.



Não percas tempo com lamentações estéreis. Guarda a fé em Deus e em ti mesmo, caminha adiante e o tempo te responderá.



Perdão no tempo

Nos primeiros tempos do Cristianismo e, ainda hoje, o perdão, significando magnanimidade do credor, quase sempre foi, e continua sendo, considerado unicamente por virtude.

Com o tempo, no entanto, a civilização, embora criando nova terminologia, adotou o ensinamento de Jesus, aplicando-o, sob denominações diversas, na condição de ingrediente inarredável do êxito, em qualquer empreendimento.



Abrangendo o próprio comércio, o perdão é praticado em todos os

processos de relacionamento entre as criaturas, bastando se lhe observe o conteúdo sob outra vestimenta verbal.

Chama-se “liberação”, nas ciências psicológicas; “moratória”, nas lides bancárias; “paciência”, no instituto da família; “aceitação”, nas crises e tribulações que, porventura, repontem do cotidiano; e “cortesia”, na movimentação dos negócios.

Sem a disposição de atendimento generoso às necessidades dos outros, de modo a livrá-los por antecipação de quaisquer problemas, ante a lei de causa e efeito, é até mesmo desaconselhável se responsabilize alguém por essa ou aquela iniciativa que pretenda beneficiar a vida comunitária.



Recordemos Jesus e verificaremos que para sustentar a própria segurança, preservar a respeitabilidade do próprio nome, resguardar a harmonia no campo doméstico e mesmo para conservar cooperadores e amigos, é imperioso se cultive a tolerância diariamente, não uma só vez, mas setenta vezes sete vezes.





O Reino da Paz brilha também.

Benevolência em ação

Usa a benevolência tanto quanto puderes, recordando que todos somos necessitados de tolerância.

Ainda mesmo em se tratando de nós outros, os companheiros desencarnados, estamos ainda em áspera luta, por dentro de nós mesmos, buscando a luz do auto-aperfeiçoamento.



Muito longe da condição angélica, todos nos amontoamos no pátio das necessidades espirituais, contando com o amparo e a compreensão uns dos outros, a fim de conseguirmos atingir a solução de nossos

problemas.

Por isto mesmo, conscientes de nossas próprias realidades, quando estivermos com a palavra em casa, na rua, nos diálogos de serviço ou nos cenáculos da fé, aprendamos a esquecer o mal semeando o bem, para que o bem se fixe entre nós.



Não te reportes a conflitos, a fim de que a paz se estabeleça.

Não condenes os irmãos que suponhas caídos na estrada, porque não sabes se amanhã estarás nas dificuldades em que se encontram.

Desfaze-te de qualquer idéia de racismo e separação, para que a fraternidade te ilumine os pensamentos.

Abstém-te de cultivar ressentimentos e ódios, para que o amor não

se te mantenha distante do próprio ambiente.

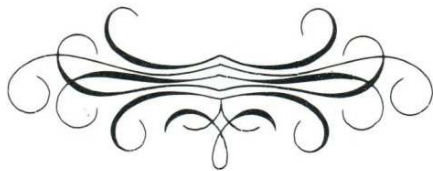
Evita salientar a delinquência e a crueldade, de modo a que não se te transforme o verbo nessa ou naquela indução infeliz, em algum dos cérebros que te escutam.



Sejamos irmãos uns dos outros, respeitando os opositores que, porventura, não nos compreendam.

E se observarmos irmãos positivamente errados, anotemos as qualidades nobres que já possuem e procuremos vê-los ou interpretá-los através do melhor que nos apresentem, lembrando-nos de que o amor infinito de Deus nos tolera a todos, doando-nos, a cada um, a bênção do tempo, dentro da qual, seguindo de prova em

prova e de experiência em experiência, ser-nos-á possível adquirir o passo firme e certo na conquista da perfeição.



Começemos pelas bases da compreensão.

Se nos ajustarmos às leis de equilíbrio que nos governam, reconheceremos que os desacertos do mundo são justificáveis.



Imperfeição e ação

Muitos companheiros fogem de cooperar na Seara do Bem, alegando a imperfeição de que se notam portadores, conquanto se reconheçam filhos de Deus.

Indubitavelmente, semelhante conclusão é muito estranha, de vez que as obras de Deus, na Terra, não param em momento algum, embora permaneçam muito longe da perfeição a que se destinam.



Por exemplo:
o Amor, está muito distante de ser a luz que deve ser;

a Paz, entre as nações, está vagando no berço;

a Ciência, permanece engatinhando na direção dos conhecimentos superiores;

a Cultura da Mente, apesar das pompas com que se manifesta na atualidade, jaz no nascedouro;

a Compreensão Mútua, é uma semente a germinar;

a Fé, ainda hoje, luta por se desvencilhar da placenta do fanatismo;

o Perdão, está soletrando o alfabeto do entendimento.



Evidentemente, todos nós, desejamos ser bons e nos achamos laboriosamente empenhados em conseguir as aquisições espirituais de que necessitamos.

Consideramos, no entanto, que os nossos amigos que fogem de agir e servir na lavoura do bem aos outros, pretextando imperfeição, parecem alimentar o desejo de serem mais do que Deus, cuja infinita bondade sustenta a todas as criaturas humanas, reconhecidamente imperfeitas, na construção evolutiva do Planeta, entendendo-se que o Homem e o Mundo são obras criadas por Deus, — obras criadas mas ainda não terminadas —, sem que possamos saber quando se lhes brilhará a presença na Perfeição, tanto quanto ignoramos onde estarão os nossos companheiros, cronicamente estacionários, no grande futuro, porque “esforço de melhoria espiritual” e “caminhada para Deus” são sinônimos que não devemos esquecer.

Tomadas de força

Partindo da certeza de que toda atitude é suscetível de ser imitada, compreendamos que o contágio da violência, em muitos casos, pode ser evitado, se não lhe oferecermos determinados pontos de ligação.

Os pontos a que nos referimos são de caracteres diversos, tais quais sejam:

- Gritos inúteis.
- Brincadeiras de mau gosto.
- Reclamações agressivas.
- Idéias de ódio.
- Intolerância em casa.
- Descortesias na rua.
- Gestos de vingança.

- Comentários infelizes.
- Respostas deprimentes.
- Perguntas sem necessidade.
- Críticas.
- Palavrões.
- Ironias.
- Azedume.
- Cólera.
- Impaciência.

Observemos que a energia elétrica, quase sempre, se aplica através de tomadas e convençamo-nos de que a força mental funciona, também, assim.



Balizas e retaguardas

Em matéria de progresso espiritual, que é preciso estabelecer cúpulas de conhecimento superior para a elevação da vida, todos sabemos.



Assembléias múltiplas, consubstanciando estudos e diretrizes, representam iniciativas para a divulgação dos princípios de paz e luz, cujos serviços abraçamos.

Para isso, criamos processos vários: instituições de apoio iluminativo; casas destinadas a reuniões sistemáticas para informações construtivas; recintos em que se processem

diálogos doutrinários e movimentos diversos para a aquisição de reconforto.

Justo reconhecer que semelhantes concessões da Vida Maior devem receber a nossa melhor atenção, a fim de que se estendam, cada vez mais amplas. Compreendemos, aliás, que essas conquistas são balizas de evolução, com áreas de influência sempre mais intensivas.



Promovendo, no entanto, a formação das frentes a que nos referimos, não podemos esquecer as retaguardas constituídas por multidões de irmãos da família humana, que não nos será lícito desprezar.



Os portadores de moléstias ou

de mutilações irreversíveis, os reeducandos das penitenciárias, os andarilhos da perturbação e da angústia, os alcoólatras, os toxicômanos, os infelizes que vários grupos sociais relegam ao abandono, os doentes sem suporte financeiro que se amontoam nas abençoadas enfermarias da indigência, que aguardam o auxílio da Providência Divina e a bondade dos homens, são igualmente parte integrante da família comunitária a que nos vinculamos na Terra.



Balizas e retaguardas!...

Os companheiros que puderem, reflitam nisso e, tanto quanto possível, unamo-nos na decisão de auxiliar aos irmãos infortunados do caminho de nossas próprias experiências; e,

pelo menos, de quando em quando, desçamos dos nossos altos mirantes da inteligência, a fim de estendermos fraternidade a quantos nos partilham a estrada, de perto ou de longe, a carregarem fardos de tribulações e sombras, recordando que eles e nós somos filhos do mesmo Deus.



Nos caminhos do sempre

Nem sempre se te fará necessário fitar a retaguarda para reconhecer as vantagens da própria situação.

Basta recordar os obstáculos que já venceste.



Impossível não te lembres de certas ocasiões difíceis, no grupo doméstico, nas quais, sem esperar, conseguiste manter o próprio equilíbrio, a fim de auxiliar aos que se te ligam à existência.



Fácil rememorar os momentos

de azedume, dos quais a passagem do tempo te desligou para o retorno à tranqüilidade.



Perigos que te ameaçaram, desapareceram, sem que os visses, no instante em que se te entrecruzavam na estrada.



Ocorrências infelizes que atravessaste foram muito mais advertências da vida ao teu senso de ponderação e serenidade que calamidades irreparáveis, conquanto, em alguns casos, provocações inevitáveis se te emplasassem no contexto das próprias experiências.



Preterições sofridas geraram várias conquistas de melhoria que

atualmente desfrutas.



Mudanças desagradáveis e compulsórias transformaram-se em degraus de acesso a facilidades que desconhecias, até então.



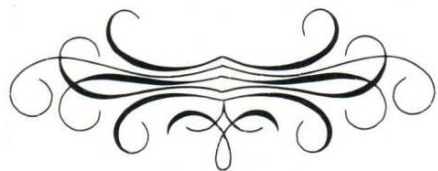
Pessoas queridas, cujas tribulações lamentavas com ênfase, descartaram-se das sombras em que se envolviam, usufruindo agora alegrias com que talvez não contassem.



Desgostos que tiveste, no curso dos quais guardavas a idéia de carregar pesados fardos de infortúnio, converteram-se em oportunidades de paz e renovação que presentemente bendizes.

Pensa nos empecilhos que já deixaste à distância e concluirás que isso aconteceu porque não desertaste das próprias obrigações.

Reflete nisso e reconhecerás que Deus, o Infinito Amor, que te sustentou ontem, de igual modo te sustentará também nos caminhos do sempre.



Endereços da cruz

Por ensinamento vivo e silencioso, o Cristo deixou-nos a cruz por mensagem, destinada a múltiplos endereços.

Para os que buscam elevação – oferece o traço vertical, simbolizando o caminho reto para a Vida Superior.

Para os fortes – convite ao sacrifício pessoal pela felicidade dos outros.

Para os fracos – refazimento.

Para os desvalidos – esperança.

Para os bons – chamamento ao serviço espontâneo em favor do próximo. Para os maus – apelo à regeneração.

Para os caídos – coluna de apoio para que se levantem.

Para os ociosos – intimação muda ao trabalho.

Para os diligentes – diretriz.

Para os transviados – ponto de retorno ao rumo certo.

Para os que choram – encorajamento.

Para os enfermos – proteção.

Para os solitários – companhia.

Para os cansados – refúgio.

Para os descrentes – desafio.

Para os irresponsáveis – advertência.

Para os perseguidos – socorro.

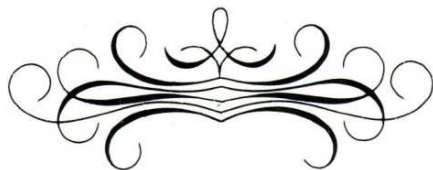
Para os ofensores – tolerância.

Para os aflitos – reconforto.

Para os desertores – lição.

E para todas as criaturas, quaisquer que sejam, como estejam e onde

estejam, a cruz oferece o traço horizontal, expressando, em qualquer tempo, a Infinita Misericórdia de Deus, sempre de braços abertos.



A paz pode passar a residir hoje mesmo em nosso campo íntimo. Basta lhe ofereçamos o refúgio da compreensão e isso depende unicamente de nós.

Aflitos no reino doméstico

Se te encontras entre aqueles companheiros aflitos do reino doméstico, sob agitação quase constante, na expectativa de receber mais dilatadamente o carinho e a assistência dos entes queridos, considera que na atualidade do mundo físico, não é muito fácil manter essa modalidade de cobertura afetiva por parte daqueles que te usufruem a convivência.

Neste último quartel de século, observemos, por itens, algumas das inovações que dificultam a doação de tempo, entre familiares e amigos ínti-

mos, tais quais sejam:

a requisição cada vez mais intensa da mulher para o serviço profissional, fora de casa;

as desvinculações gradativas ou violentas no campo da vida familiar; os percalços do trânsito;

a intensificação do estudo por necessidade de todas as classes, que aspiram a atingir mais alto nível de cultura para a demanda compreensível nas provas de habilitação;

os problemas de moradia;

o fascínio da televisão sobre a mente infanto-juvenil;

as preocupações com o movimento que se convencionou chamar por mercado de consumo.



Todos esses fatores influen-

ciam a vida nos modernos tempos de evolução.



Não te acredites sob a descon sideração das pessoas queridas.



Quase todas elas estão sujeitas ao mecanismo de circunstâncias de que não podem fugir.



Quanto possível, asserena-te e aprende a solucionar as próprias necessidades pessoais, sem o concurso de outros.

Isso não quer dizer que se vive, no mundo de hoje, no regime egoístico do “cada qual para si.”

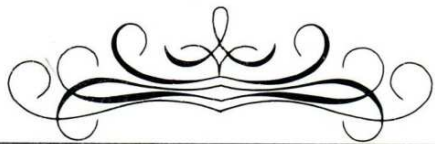
Acontece que o progresso avança, e mais imperiosa se faz a

obrigação de atenuar, tanto quanto possível, esse ou aquele peso sobre os corações queridos.

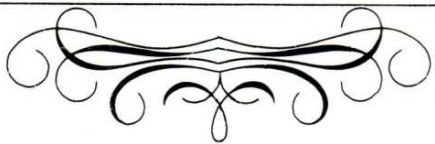


E se alguém, provavelmente, vier a indagar que tem semelhantes acontecimentos com os amigos desencarnados, responderemos que a precipitação e o ressentimento, o azedume e o pessimismo, são agentes altamente corrosivos em nossas tarefas e esquemas de auxílio e equilíbrio, na Vida Espiritual, em favor dos próprios homens, nossos irmãos.





Quando todos nós nos dispusermos a cumprir as próprias obrigações, sem o conformismo da inércia e sem a rebeldia da insatisfação destrutiva, estaremos todos em harmonia com as leis da Vida e do Universo transformando o tempo em alegria e transfigurando a Terra em céu na plenitude dos Céus.



Oração perante Jesus

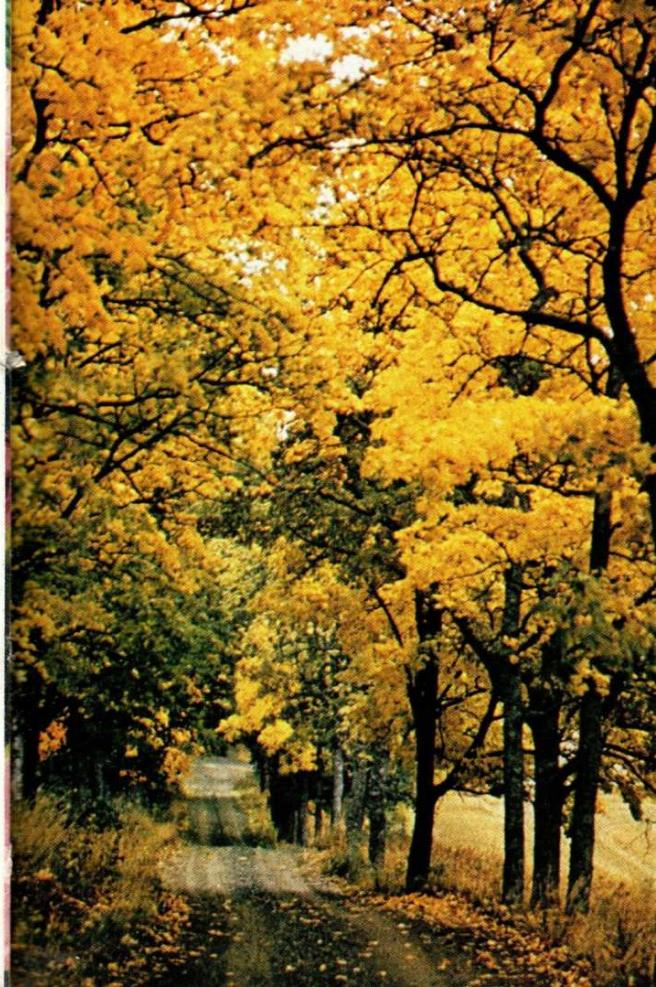
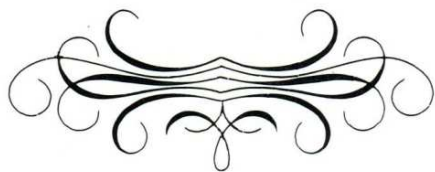
Senhor!

Agradecemos os professores de bondade e paciência, compreensão e tolerância que nos concedes, através de todos aqueles que nos transmitem os ensinamentos que nos legaste.

E manifestamos ao teu amparo a nossa gratidão pelos examinadores que nos envias, na pessoa de nossos familiares e companheiros, adversários e observadores, para que se nos verifique o grau de aproveitamento das tuas mensagens de paz e amor.

Entretanto, Jesus, entre aqueles que nos induzem a procurar as virtudes que ainda não possuímos, e aque-

les outros que nos destacam os defeitos e as deficiências que ainda carregamos, nós te pedimos força e coragem para sermos simples e humildes, a fim de praticarmos as tuas lições.





CULTURA ESPÍRITA UNIÃO
C.E.U.



**integração
gráfica, editora e
impressos escolares ltda**

impresso nas oficinas da

rua piratuba, 74 - cep 040
tel.: 276-3138 - são paulo -
Brasil

